

Ficha de Avaliação do Programa

Período de Avaliação: 2010 a 2012 **Etapa:** Avaliação Trienal 2013
Área de Avaliação: 41 - LETRAS / LINGÜÍSTICA
IES: 32001010 - UFMG - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Programa: 32001010057P2 - ESTUDOS LINGÜÍSTICOS
Modalidade: Acadêmico

Curso	Nível	Ano Início
ESTUDOS LINGÜÍSTICOS	Doutorado	1998
	Mestrado	1998

Dados Disponíveis na Coleta de Dados

Curso	Nível	Ano	Ano	Ano
ESTUDOS LINGÜÍSTICOS	Doutorado	2010	2011	2012
	Mestrado	2010	2011	2012

1 - PROPOSTA DO PROGRAMA

Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular.	40.00	Bom
1.2. Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área.	30.00	Muito Bom
1.3. Infraestrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão.	30.00	Muito Bom
Comissão:		Muito Bom

Apreciação

1.1 O Programa mudou sua organização em áreas e linhas de pesquisa no triênio 2010-2012, conforme já anunciara no relatório de 2009. A mudança foi iniciada em 2010 e efetivamente implementada em 2011 e 2012. O Programa passou, assim, a ter três áreas de concentração: Linguística Aplicada, Linguística Teórica e Descritiva e Linguística do Texto e do Discurso, as duas últimas resultantes do desdobramento da antiga área de Linguística. As linhas de pesquisa passaram de 9 a 15, a partir de 2011, distribuídas como segue: 4 linhas na área de Linguística Aplicada (Estudos da tradução, Linguagem e tecnologia, Ensino/aprendizagem de língua estrangeira, Ensino do português), ou seja, com uma linha nova, a de Ensino do Português; 2 na área de Linguística do Texto e do Discurso (Análise do discurso, Textualidade e textualização em língua portuguesa); 9 na área de Linguística Teórica e Descritiva (Estudos da Língua em Uso, Estudos da Variação e Mudança Linguística, Estudos em Sintaxe Formal, Estudos Linguísticos Baseados em Corpora, Estudos na Interface Sintaxe e Semântica Lexical, Fonologia, Gramáticas de Línguas Indígenas, Organização Sonora da Comunicação Humana, Processamento da Linguagem). Essa organização em 3 áreas e 15 linhas é possível tendo em vista o número (mais de 50 docentes permanentes) e a formação dos docentes. Foram desenvolvidos 116 projetos, em 2010 (dos quais 7 foram concluídos e 10 foram iniciados em 2010), 126, em 2011 (dos quais 14 foram concluídos e 25 iniciados) e 137, em 2012 (dos quais 15 foram concluídos e 18 são novos). Houve um bom número de projetos novos e de projetos concluídos no triênio, o que mostra o desenvolvimento da pesquisa. A relação entre áreas, linhas de pesquisa, projetos e número de docentes era coerente e equilibrada em 2010 (cada linha tinha de 5 a 15 projetos). Em 2011 e 2012, com o aumento do número de linhas, há uma linha (Ensino do Português) com um único projeto de um só docente, outra linha com 8 projetos de um mesmo e único docente (Fonologia), outra ainda com 2 projetos também de um único docente (Gramáticas de Línguas Indígenas), e 3 linhas com projetos de apenas 2 docentes, cada. Continuam a existir, entre os projetos de pesquisa, dois projetos “sem natureza definida”, já mencionados na avaliação anterior. Os projetos têm, em geral, duração de até 5 anos, mas, em 2010 e 2011, 5 deles têm mais de 5 anos e, em 2012, 13 projetos. Esses projetos deveriam se concluídos ou ter sua duração justificada. Em

Ficha de Avaliação do Programa

relação ao número de projetos por docente, há alguns casos que precisam também ser revistos: embora a maior parte dos docentes permanentes desenvolva 1, 2 ou 3 projetos, há, em 2010, 10 docentes com 4 projetos, 3, com 5 projetos, 1 com 6 projetos e 2, com 8 projetos; em 2011, 10 docentes com 4 projetos, 4, com 5 projetos, 1 com 6 projetos e 1, com 7 projetos e, em 2012, 12 docentes com 4 projetos e 2, com 5 projetos. Em 2012, há 26% do corpo docente permanente com mais de 3 projetos, o mesmo percentual elevado do triênio anterior. Os problemas de duração dos projetos e de número de projetos por docente foram já apontados na avaliação do triênio anterior. A organização das linhas e projetos merece revisão. A proposta curricular do programa também teve alterações que acompanharam as mudanças de áreas e linhas, e que começaram a funcionar em 2012. Uma das boas mudanças é que cada área tem agora disciplinas de fundamentos da área e disciplinas de tópico variável, sempre relacionadas com as linhas e projetos do programa. O número de disciplinas oferecidas, em cada ano, é adequado ao corpo docente e ao discente. Foram ministradas de 25 a 35 disciplinas, no triênio, em geral de três a quatro disciplinas de fundamentos por ano e as demais, de tópico variável, com várias turmas, professores e ementas diferentes, o que quase duplica o número de ofertas. As disciplinas oferecidas cobrem todas as áreas de concentração, as ementas estão adequadamente apresentadas e a bibliografia merece, em alguns casos, atualização.

1.2 O Programa, nos seus colegiados e nos da Universidade, tem-se avaliado constantemente, buscando sempre a superação das dificuldades e a indicação de rumos para futuras atividades. O Programa mantém muitos intercâmbios internacionais produtivos e tem sediado eventos internacionais e nacionais de grande porte e importância na área. O Programa tem incentivado, com bons resultados, os estágios de pós-doutoramento de seus docentes e os estágios-sanduíche no exterior dos doutorandos, como parte da política de internacionalização do programa. Mais da metade dos docentes já realizou estágio de pós-doutoramento. Em 2010, 7 docentes, em 2011, mais 4 e, em 2012, mais 6 fizeram estágio de pós-doutoramento. Sete doutorandos realizaram estágio-sanduíche no exterior em 2010, 6 em 2011 e 6 em 2012. A proposta do Programa aponta também a preocupação com a boa formação dos alunos (seleção criteriosa, número adequado de orientandos por orientador, participação dos alunos em projetos e eventos, realização de seminários, conferências e congressos). Houve mudanças na seleção para 2013 que, segundo a proposta apresentada, com a reorganização e aumento das linhas de pesquisa, tornou-se mais direcionada. O Doutorado passará a ter seleção em fluxo contínuo. Em 2010, 2011 e 2012, foram realizadas novas edições (3ª, 4ª e 5ª) do SITED - Seminário de Teses e Dissertações, com a participação de professores convidados externos ao Programa. Os laboratórios de pesquisa ligados ao programa têm contribuído para o desenvolvimento de atividades inovadoras de ensino e pesquisa e para a organização de vários corpora, em geral disponibilizados para outros pesquisadores e/ou publicados. Tal como no triênio anterior, há pouca informação sobre os atuais egressos. O relatório de 2012 apresenta algumas informações extraídas de um banco de dados de acompanhamento dos egressos para o triênio: o Programa teve cinco categorias de egressos: vinculados a instituições de ensino e pesquisa (o grupo mais numeroso); bolsistas de pós-doutorado; vinculados a empresas privadas; outros e sem vínculo. O Programa forma, portanto, quadros para várias instituições de ensino superior de Minas Gerais e do Brasil. No triênio, foi apresentada a produção de poucos egressos: em 2010, 3 mestres e 8 doutores egressos, em 2011, 6 mestres e 9 doutores, em 2012, 1 mestre e 7 doutores. Esses egressos produziram, em 2010, 5 capítulos de livros, apresentaram 6 trabalhos em congressos e ministraram 1 curso; em 2011, 7 artigos em periódicos (A1:3, B1:2, B2:1 e B3:1), 2 capítulos de livros, 7 trabalhos em congressos e 4 outras produções técnicas; em 2012, 4 artigos em periódicos (B1:1, B2:2 e B4:1), 1 capítulo de livro, 6 trabalhos em congressos, 1 outra produção bibliográfica e 1 outra produção técnica.

1.3 No que diz respeito à infraestrutura para ensino, pesquisa e extensão, o Programa está bem equipado. A UFMG propicia as instalações e condições necessárias para o bom funcionamento do Programa: acervo bibliográfico condizente com as necessidades de alunos e professores, em bibliotecas informatizadas, recursos de informática atualizados, condições para a realização de eventos, laboratórios (Laboratório de Fonética, Laboratório Experimental de Tradução, Laboratório Eletrônico de Oralidade e Escrita, Laboratório de Estudos Empíricos e Experimentais da Linguagem, Laboratório Virtual de Psicolinguística, Laboratório de Estudo em Variação, Laboratório de Linguística Aplicada). O número de laboratórios de pesquisa cresceu no triênio 2010-2012. No triênio, tanto a Faculdade de Letras quanto a Biblioteca e o Sistema de Informática passaram por reformas. A reforma da Biblioteca, praticamente concluída em 2011, aumentou o espaço do acervo e criou, segundo o relatório, novos espaços para reuniões, eventos, atividades de extensão e pesquisa. A modernização do Sistema de Informática, iniciada em 2010, está ainda em andamento, assim como a implantação de nova página do Programa. A reforma da Faculdade proporcionou novos auditórios para as defesas.

Ficha de Avaliação do Programa

2 - CORPO DOCENTE

Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
2.1. Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.	20.00	Muito Bom
2.2. Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa.	20.00	Muito Bom
2.3. Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa.	40.00	Bom
2.4. Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto (conforme a área) na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação.	20.00	Muito Bom

Comissão:
Muito Bom

Apreciação

2.1 O corpo docente do Programa é constituído, em 2010, por 51 docentes, sendo 4 colaboradores e 47 permanentes; em 2011, por 58 docentes, sendo 6 colaboradores e 52 permanentes, e em 2012 por 61 docentes, sendo 7 colaboradores e 54 permanentes. A proporção nos três anos é muito boa: de 7,8% a 11,4% de colaboradores. O Programa cresceu no triênio (havia 44 docentes permanentes em 2009 e, em 2012, são 54 permanentes): recebeu 10 novos docentes permanentes (9 docentes novos e 1 colaborador que passou para o corpo permanente) e 2 novos colaboradores. Assim, o corpo docente tem-se mostrado estável e é formado, sobretudo, por docentes mais experientes, mas também por doutores mais jovens: mais da metade do corpo docente permanente tem, em 2012, mais de 10 anos de doutoramento (31 docentes), 18 docentes, entre 5 e 10 anos, e 5, menos de 5 anos. Os docentes permanentes estão em regime de 40 horas na instituição. O Programa tem critérios claros de credenciamento e recondição (a cada 3 anos) dos docentes do Corpo Permanente e dos Colaboradores e novas normas foram aprovadas em 2012. Esses critérios seguem as indicações do Documento da Área de Letras e Linguística da CAPES. Os docentes permanentes (e os colaboradores) têm formação adequada à Área e às Linhas do Programa (doutorado em Letras, Linguística e Linguística Aplicada). A origem institucional dos docentes é diversificada: 20 são formados (doutorado) na própria UFMG (32%), e os demais na UNICAMP (10 docentes), na USP (9), na PUC-SP (3), na UNESP (1), na UFRJ (1), na UNIFESP (1), na PUC-MG (1), na UFRGS (1) e no exterior (14 docentes: 4 na França, 3 nos EUA, 3 no Canadá, 2 na Alemanha, 1 na Inglaterra e 1 na Itália). Há boa inserção do corpo permanente no meio acadêmico, o que mostra sua maturidade. Os docentes do Programa participaram, no triênio, muitos como coordenadores, de projetos de pesquisa com o Laboratoire de Langage et Parole, do CNRS (CAPES-COFECUB); com a Universidade de Saarlandes, na Alemanha; com o Kings College London; com a Universidade de Paris II; com a Universidade degli Studi, de Florença; com a Universidade de Provence, França; com a Universidade de Mainz, Alemanha; com a Universidade da Carolina do Sul, EUA; de acordos de cooperação com a Universidade de Paris Est Creteil; com a Universidade Autônoma de Barcelona, Espanha; com a Faculdade de Ciência e Tecnologia da Universidade de Macau, China; com a California State University (CSUF), EUA; com a City University of New York, EUA; com a Copenhagen Business School (Dinamarca), com financiamento da Dinamarca; do Projeto de cooperação internacional Rede Temática de Investigación Empírica y Experimental en Traducción (União Europeia), que envolve pesquisadores de 10 países (Argentina, Brasil, Estados Unidos, Irlanda, Dinamarca, Espanha, Alemanha, Suécia, Finlândia e Noruega), e tem financiamento da Espanha; de 5 projetos nacionais (DINTER com UFPI; PROCAD com UFES e UNICAMP; PROCAD com a UECE; PROCAD com a UFPI; PROCAD- Casadinho com a UNISINOS). É também grande a participação dos docentes na organização de eventos, em bancas examinadoras em instituições das diferentes regiões do País, e como conferencistas convidados e pareceristas de agências de fomento da área e de periódicos nacionais e internacionais. O Programa tem recebido muitos pós-doutorandos: em 2010, foram 5, em 2011, 16 e, em 2012, 21, o que mostra que, no triênio, os docentes do programa supervisionaram 42 pós-graduandos.

2.2 Todos os docentes do corpo permanente dedicam-se às atividades de pesquisa, docência e orientação no triênio. Quase todos os docentes coordenaram projetos, orientaram na pós-graduação e ministraram disciplinas nos três anos. As exceções foram, em quase todos os casos, os docentes novos do Programa.

2.3 As atividades de pesquisa e de formação estão bem distribuídas entre os docentes, conforme exposto no item anterior (2.2). Todos os docentes permanentes orientaram mestrado e/ou doutorado no triênio

Ficha de Avaliação do Programa

(alguns colaboradores também orientaram mestrados e/ou doutorados no triênio: 1 orientou 3 doutorandos em 2010, 2011 e 2012, e 2 mestrados em 2010, outro orientou 1 doutorando em 2010, e 3 outros orientaram 1 doutorando, 2 doutorandos e 2 mestrados, respectivamente, em 2012). A distribuição de orientandos por docente melhorou bastante no triênio 2010-2012 com as novas normas da Universidade que estabeleceram 5, como número ideal de orientandos (ver item 3.2): em 2010, a maior parte dos orientadores (35) orientou de 4 a 8 alunos, com concentração maior em 6 orientandos por docente (14 docentes), e 1 orientou 9 alunos e outro, 10; em 2011 e em 2012, houve uma distribuição ainda mais equilibrada dos orientandos por docente. Os docentes que não orientaram em algum dos anos (2, em 2010, 5, em 2011 e 7, em 2012) ou mesmo no triênio foram os docentes novos do Programa. As atividades letivas da pós-graduação estiveram também a cargo de membros do corpo permanente. Houve disciplinas oferecidas por professores convidados, o que é muito bom para a formação no Programa. Foram oferecidas 32 disciplinas, em 2010, 35, em 2011, e 25, em 2012. Os docentes do corpo permanente são responsáveis por ao menos 1 projeto de pesquisa, em geral, com a participação de discentes. Dois docentes não coordenaram projeto no triênio, mas participaram das equipes de 2 projetos, cada um. Em 2011, dois dos novos professores não estavam vinculados a nenhum projeto, mas, em 2012, eles passaram a coordenar cada um 1 projeto de pesquisa. Os projetos de pesquisa têm contribuído, por meio de reflexões em torno de temas importantes, para as áreas de concentração e para as linhas de pesquisa, e para a produção bibliográfica e técnica do Programa. Os docentes do Programa têm captado recursos públicos (FAPEMIG, CAPES, CNPq, e também de entidades no exterior) para seus projetos e congressos. Houve, por ano, nos projetos, de 40 a 43 bolsas e de 15 a 18 auxílios.

2.4 Entre os docentes permanentes, não exerceram atividades na graduação (orientação e/ou ensino) os dois professores aposentados e que só trabalham na pós-graduação, os professores afastados para pós-doutoramento ou por outro motivo, e alguns professores novos, contratados no ano. Além deles, em 2010, apenas 6 docentes permanentes, em 2011, 1 docente permanente e, em 2012, 3 docentes permanentes não realizaram atividades na graduação (13%, 2%, 6% dos docentes permanentes, respectivamente). Há, portanto, muito boa vinculação entre graduação e pós-graduação. Os docentes permanentes exercem na graduação também atividades de orientação de trabalhos de iniciação científica ou de monografia de final de curso, havendo distribuição equilibrada dessas atividades entre os professores do corpo permanente. Dos docentes permanentes, 30 orientaram iniciação e/ou monografias de conclusão de curso, em 2010 (87 trabalhos de iniciação científica e 31 monografias), 34, em 2011 (73 trabalhos de iniciação científica e 34 monografias), e 38, em 2012 (86 trabalhos de iniciação científica e 32 monografias). A integração entre a pós-graduação e a graduação acontece não só com aulas na graduação e orientação de iniciação científica e de monografias, mas também nas atividades dos núcleos de pesquisa da FALE-UFMG (29 núcleos, em 2010, 30, em 2011 e 2012), nos laboratórios e projetos do Programa, entre os quais podem ser mencionados os Projetos ARADO, INGREDDED e EDUCONLE, que procuram reunir alunos da graduação e da pós-graduação e professores das escolas públicas para refletir sobre fatores que interferem no processo de ensino-aprendizagem de inglês como língua estrangeira. Além disso, os alunos de graduação são incentivados a participar das sessões públicas de defesa de tese ou dissertação (ganham créditos), bem como dos diversos eventos promovidos pelo Programa ao longo do ano. Em 2011, os professores da pós-graduação co-orientaram, com seus doutorandos, bolsas do PIC-Júnior do CNPq, para iniciação à pesquisa de alunos do ensino médio.

3 - CORPO DISCENTE, TESES E DISSERTAÇÕES

Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
3.1. Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente.	20.00	Muito Bom
3.2. Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do programa.	20.00	Muito Bom
3.3. Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área.	40.00	Muito Bom
3.4. Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.	20.00	Bom

Ficha de Avaliação do Programa

Comissão:

Muito Bom

Apreciação

3.1. O corpo discente do programa é constituído, em dezembro de 2010, por 259 alunos (92 mestrados e 167 doutorandos), em dezembro de 2011, por 249 alunos (91 mestrados e 158 doutorandos) e, em dezembro de 2012, por 221 alunos (71 mestrados e 150 doutorandos). Houve 50 titulados em 2010 (36 mestres e 14 doutores), 63 titulados em 2011 (35 mestres e 28 doutores) e 80 titulados em 2012 (48 mestres e 32 doutores). Os professores permanentes orientaram a maior parte dos titulados: os colaboradores orientaram 1 doutorado e 1 mestrado concluídos, em 2010, 2 mestrados concluídos, em 2011, e mais 2, em 2012. Houve, no triênio, 4,7 discentes em orientação por docente permanente e 1,2 titulados por professor permanente (0,8 mestres titulados por professor permanente, em 2010, 0,7, em 2011, e 0,9, em 2012; 0,3 doutores titulados por professor permanente, em 2010, 0,5, em 2011, e 0,6, em 2012). O programa formou muitos mestres e doutores e a relação entre o número de docentes e o de titulados é adequada. Também é adequada a relação entre o número de alunos e o de titulados: em 2010, 0,8 mestrados e 0,4 doutorandos por discente; em 2011, 0,8 mestrados e 0,9 doutorandos; em 2012, 1,4 mestrados e 1,3 doutorandos.

3.2. A distribuição dos orientandos pelos orientadores, depois de grande esforço do Programa e de mudanças no regulamento da UFMG, começou a melhorar no triênio anterior e, no triênio 2010-2012, o Programa continuou em busca, com alguns bons resultados, de distribuição mais bem equilibrada. Conforme foi apontado no item 2.2 do corpo docente, já em 2010, a maior parte dos orientadores (35) orientou de 4 a 8 alunos, com concentração maior em 6 orientandos por docente (14 docentes), e 1 orientou 9 alunos e outro, 10; em 2011 e em 2012, houve uma distribuição ainda mais equilibrada dos orientandos por docente, pois aumentou o número de docentes que orientaram 3, 4 ou 5 alunos e diminuiu o dos que orientaram 6, 7 e 8 alunos. Só os docentes novos do Programa não orientaram em algum dos anos (2, em 2010; 5, em 2011; e 7, em 2012).

3.3 Além das teses e dissertações, há 446 publicações, em 2010, 401, em 2011, e 310, em 2012, com autoria discente. A média é 1,4 produtos por discente, em 2010, 1,3 produtos por discente, em 2011, e 1,0 produtos por discente, em 2012. A relação entre a produção discente com o número de titulados é significativa, 6 produtos por discente titulado, no triênio, e, se considerarmos apenas a produção mais qualificada (artigos, livros, capítulos e editoriais), o resultado será 1,1 produtos por titulado. Os alunos produziram, no triênio, 1157 itens: 163 artigos em periódicos (A1:20, A2:14, B1:15, B2:24, B3:22, B4:23, B5:30, C:11, NC:4); 140 resumos e/ou textos completos em anais, 2 livros integrais, 55 capítulos, 2 coletâneas, 1 verbete, 681 apresentações de trabalhos em eventos, ministraram 2 cursos, fizeram 5 trabalhos em rádio e/ou televisão, além de 29 outras produções bibliográficas e 76 outros tipos de produção técnica. Trata-se de produção discente qualificada, mas que pode ser aumentada. Houve 171 discentes-autores (sem repetição do mesmo autor), em 2010, 164, em 2011, e 136, em 2012, da pós-graduação, ou seja, em cada ano, cerca de 51% dos alunos tiveram, em média, 2,4 produções. Os discentes participam da maioria dos projetos de pesquisa: em 2010, dos 116 projetos, em andamento ou concluídos apenas 13 não tiveram a participação de alunos; nos demais, houve a participação de 30 alunos de graduação, 15 de especialização, 153 mestrados e 253 doutorandos; em 2011, dos 126 projetos, 21 não contaram com alunos; nos outros, participaram 54 alunos de graduação, 7 de especialização, 164 mestrados e 289 doutorandos; em 2012, dos 137 projetos, 20 não tiveram a participação de alunos; nos demais houve 97 alunos de graduação, 7 de especialização, 147 mestrados e 264 doutorandos. Sete doutorandos realizaram estágio-sanduíche no exterior em 2010, 6 em 2011 e 6 em 2012. O vínculo das teses e dissertações às áreas de concentração, às linhas e projetos de Pesquisa é de quase 100% (há uma dissertação não vinculada, em 2010, e outra não vinculada a projeto, também em 2010). A composição das bancas está adequada, sem repetição contínua de seus membros e com a participação de membros externos ao Programa em todas elas.

3.4. Em 2010, a média de meses para titulação para o mestrado no Programa é de 27,8 meses e para o doutorado é de 51,4 meses; em 2011, para o mestrado é de 26,6 meses e para o doutorado é de 45,8 meses; e, em 2012, 26 meses para o mestrado e 52,4 para o doutorado. Quanto aos bolsistas de mestrado, em 2010, 83,33% deles concluíram seus mestrados no tempo de 30 meses proposto para quem tem bolsa, em 2011, 92,88% e em 2012, 100%. Já entre os bolsistas de doutorado, nenhum deles cumpriu o prazo de 48 meses em 2010, e apenas 33, 3% o fizeram em 2011 e 2012. É adequado, portanto, o tempo de titulação dos alunos, em geral, e o dos bolsistas de mestrado, mas não o dos bolsistas de doutorado.

Houve 1 abandono e 5 desligamentos no mestrado em 2010, 5 desligamentos em 2011 e 6, em 2012. No doutorado ocorreram 4 abandonos e 2 desligamentos em 2010, 3 abandonos e 11 desligamentos em 2011 e 4 desligamentos em 2012. O programa perdeu 4,5% de seu corpo discente em 2010 e em 2012, e

Ficha de Avaliação do Programa

7,6% em 2011. O índice de abandono e desligamento é baixo, e, em relação aos titulados do mestrado, melhorou de 2010 a 2012: em 2010, 17 titulados, 1 abandono e 5 desligamentos; em 2011, 28 titulados e 5 desligamentos; em 2012, 19 titulados, e 6 desligamentos; Já no doutorado, o índice de abandono e desligamento foi mais alto, em relação aos titulados, mas melhorou em 2012: em 2010, 5 titulados, 4 abandonos e 2 desligamentos; em 2011, 7 titulados, 3 abandonos e 11 desligamentos; em 2012, 7 titulados e 4 desligamentos. O fluxo de alunos, em geral, é adequado, mas o dos doutorandos, inadequado.

4 - PRODUÇÃO INTELECTUAL

Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.	50.00	Muito Bom
4.2. Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa.	30.00	Muito Bom
4.3. Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.	20.00	Muito Bom
Comissão:		Muito Bom

Apreciação

4.1. Para a avaliação do triênio 2010-2012, foram consideradas como produção qualificada, no indicador 1, os artigos e as editoriais de periódicos Qualis, com a pontuação e as travas estabelecidas no Documento de Área, os livros avaliados por comissão da Área, os capítulos, as apresentações dos livros e as organizações de anais avaliados pela comissão da Área. A partir da avaliação da produção qualificada da Área, obteve-se como parâmetro mínimo para o conceito Muito Bom o número de 380 pontos. Tendo como ponto de partida esse número, os demais conceitos foram assim ranqueados: para Bom, 255 a 379 pontos; para Regular, 140 a 254 pontos; para Fraco, 80 a 139; para Deficiente, menos de 80 pontos. O programa de Estudos linguísticos da UFMG obteve 482 pontos.

No triênio, o corpo docente permanente do Programa publicou 154 artigos em periódicos, 26 livros ou coletâneas e 140 capítulos, discriminados a seguir: 43 artigos em periódicos Qualis A1, 21 em periódicos Qualis A2, 32 em periódicos Qualis B1; 31 em periódicos Qualis B2; 10 em periódicos Qualis B3; 9 em periódicos Qualis B4 e 8 em periódicos Qualis B5; 13 livros ou coletâneas L4, 6 livros ou coletâneas L3; 4 livros ou coletâneas L2; 3 livros ou coletâneas L1; e 59 capítulos C4; 52 capítulos C3; 26 capítulos C2; 3 capítulos C1. A produção está concentrada nos periódicos, livros e capítulos mais bem avaliados: 41,5% em periódicos A1 e A2; 82,4% em periódicos A1, A2, B1 e B2, 73% em livros L4 e L3; e 78% em capítulos C4 e C3.

4.2 A distribuição da produção qualificada pelos docentes é equilibrada. No triênio, 50% dos docentes atingiram a média da área de 263 pontos (obtidos pela divisão do número total de pontos dos produtos qualificados da Área no triênio pela média do número de docentes permanentes da Área no mesmo período). Há, porém, alguns problemas: observou-se que 1 docente não teve nenhuma produção qualificada no indicador 1 nos três anos, 6, em dois anos do triênio, e 15, em 1 dos anos do triênio.

4.3. Os docentes do corpo permanente do Programa participaram ativamente de reuniões científicas no país e no exterior, com apresentação de trabalhos, publicaram muitas resenhas, traduções de artigos, apresentações de livros e de números de periódicos, textos completos em anais de eventos nacionais e regionais, e artigos em jornais e revistas, organizaram eventos. A produção do Programa é, portanto, significativa no indicador 2, no triênio. Em 2010, o corpo docente permanente do Programa apresentou uma produção total de 532 produtos no indicador 2, assim discriminados: 38 outras publicações bibliográficas; 247 apresentações de trabalhos em congresso, conferências e palestras; 9 editoriais; 16 cursos curtos; 10 materiais didáticos; 116 serviços técnicos; 92 demais produções consideradas técnicas. Em 2011, há, portanto, 11,3 produções no indicador 2 por docente permanente. Em 2011, o corpo docente permanente do Programa apresentou uma produção total de 537 produtos no indicador 2, assim discriminados: 33 outras publicações bibliográficas, 223 apresentações de trabalhos em congresso, conferências e palestras; 12 entrevistas e programas de Rádio e TV; 16 editoriais; 18 cursos curtos; 29 materiais didáticos; 119 serviços técnicos, 87 demais produções consideradas técnicas. Em 2011, há, portanto, 10,3 produções no indicador 2 por docente permanente. Em 2012, o corpo docente permanente do Programa apresentou uma produção total de 441 produtos no indicador 2, assim discriminados: 39 outras publicações bibliográficas; 217 apresentações de trabalhos em congresso, conferências e palestras; 8 entrevistas e programas de Rádio e TV; 4 editoriais; 19 cursos curtos; 3 materiais didáticos; 98 serviços técnicos; 50 demais produções consideradas técnicas. Em 2012, há, portanto, 8,4 produções no indicador

Ficha de Avaliação do Programa

2 por docente permanente.

Houve, no triênio, 1517 produtos no indicador 2, e cada docente permanente produziu 30 itens no triênio. Dois docentes permanentes não tiveram produção no indicador 2, em 2010, 1 em 2011 e 4 em 2012.

5 - INSERÇÃO SOCIAL

Ítems de Avaliação	Peso	Avaliação
5.1. Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa.	50.00	Muito Bom
5.2. Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação.	35.00	Muito Bom
5.3 - Visibilidade ou transparência dada pelo programa à sua atuação.	15.00	Muito Bom
Comissão:		Muito Bom

Apreciação

5.1 O Programa insere-se regionalmente e nacionalmente por meio da formação de recursos humanos para diversas regiões do país, com convênios estabelecidos com instituições de ensino superior em Minas Gerais (Universidade Federal de Ouro Preto, Universidade Federal de Juiz de Fora, Universidade Federal de São João Del Rey, Universidade Federal de Uberlândia e Universidade Federal de Viçosa) e em outras regiões do país (Universidade Federal de Goiás, Universidade Federal do Pará, Universidade Estadual do Ceará, Universidade Federal de Santa Cruz de Cabrália e Universidade Federal do Piauí). Em 2012, são 1 DINTER com a Universidade Federal do Piauí e 4 PROCADs, com a UECE, a UFPI, a UFES/UNICAMP e a UNISINOS. Desenvolve também vários projetos e ações para a formação de professores da educação básica, que integram as pesquisas sobre formação de professores, feitas no Programa, à realidade cotidiana da educação na rede pública, como nos Projetos ARADO, INGREDDED e EDUCONLE, que procuram reunir alunos da graduação e da pós-graduação e professores das escolas públicas para refletir sobre fatores que interferem no processo de ensino-aprendizagem de inglês como língua estrangeira. Em 2011, os professores da pós-graduação co-orientaram, com seus doutorandos, bolsas do PIC-Júnior do CNPq, para iniciação à pesquisa de alunos do ensino médio. O Programa tem ainda visibilidade internacional, graças aos intercâmbios acadêmicos, muito ativos e produtivos, que mantém com instituições estrangeiras. Tem sediado eventos de relevância nacional e internacional.

5.2 No contexto regional, o Programa é referência para os estudos linguísticos desenvolvidos em várias instituições de ensino superior em Minas Gerais, tendo exercido papel decisivo na formação de doutores que são hoje professores na Universidade Federal de Ouro Preto, na Universidade Federal de Juiz de Fora, na Universidade Federal de São João Del Rey, na Universidade Federal de Uberlândia e na Universidade Federal de Viçosa. No contexto nacional, tem contribuído para a formação de recursos humanos de instituições de ensino superior no norte, nordeste e centro-oeste do País, por meio de convênios diversos. Destaca-se a formação de mestres e doutores que são docentes da Universidade Federal de Goiás, da Universidade Federal do Pará, da Universidade Estadual do Ceará, da Universidade Federal de Santa Cruz de Cabrália, da Universidade Federal do Piauí e da Universidade Estadual do Ceará. No contexto internacional, o Programa tem acordos e convênios produtivos com diferentes instituições na França, nos Estados Unidos, na Itália, na Dinamarca, na Espanha, na China, na União Europeia.

Os egressos do Programa atuam em IES públicas e privadas, segundo informação da Proposta do Programa. O relatório de 2012 apresenta algumas informações extraídas de um banco de dados de acompanhamento dos egressos para o triênio: o Programa teve cinco categorias de egressos: vinculados a instituições de ensino e pesquisa (15 em 2010, 24 em 2011, 38 em 2012, totalizando 77); bolsistas de pós-doutorado (3 em 2010, 6 em 2011, 1 em 2012, totalizando 10); vinculados a empresas privadas (11 em 2010, 12 em 2011, 21 em 2012, totalizando 54); outros (18 em 2010 e 2011, 16 em 2012, totalizando 52) e sem vínculo (3 em 2010, 3 em 2011, 3 em 2012, totalizando 10). O programa forma, portanto, quadros para várias instituições de ensino superior de Minas Gerais e do Brasil. No triênio foi apresentada a produção de poucos egressos; em 2010, 3 mestres e 8 doutores egressos, em 2011, 6 mestres e 9 doutores, em 2012, 1 mestre e 7 doutores. Esses egressos produziram, em 2010, 5 capítulos de livros, apresentaram 6 trabalhos em congressos e ministraram 1 curso; em 2011, 7 artigos em periódicos (A1:3, B1:2, B2:1 e B3:1), 2 capítulos de livros, 7 trabalhos em congressos e 4 outras produções técnicas; em 2012, 4 artigos em periódicos (B1:1, B2:2 e B4:1), 1 capítulo de livro, 6 trabalhos em congressos, 1 outra produção bibliográfica e 1 outra produção técnica.

Ficha de Avaliação do Programa

5.3. O Programa apresenta-se no sítio da UFMG (página WEB), que foi reformulado no triênio, com as informações necessárias sobre o Programa: estrutura do Programa, corpo docente, laboratórios e núcleos, legislação, com critérios de credenciamento, para bolsa, etc., orçamento, fomentos, formulários, eventos, prêmios e outros. A Proposta do Programa quase não se ocupa do sítio e da página do Programa, pois houve, da parte de quem a apresentou, outro entendimento do que seria a visibilidade do Programa.

ATRIBUIÇÃO DE NOTAS 6 E 7

Ítems de Avaliação	Peso	Avaliação
Nível de desempenho (formação de doutores e produção intelectual) diferenciado em relação aos demais programas da área; e desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência na área (internacionalização e liderança).	0.00	Muito Bom

Comissão:
Muito Bom

Apreciação

O Programa está muito bem consolidado, com corpo docente qualificado, amadurecido e produtivo. Há forte inserção e visibilidade do corpo permanente no meio acadêmico nacional e internacional: produção internacional, convênios, acordos, organização de eventos de grande porte e importância na área, pós-doutoramento, doutorado-sanduiche. Os docentes do Programa participaram, no triênio, muitos como coordenadores, de projetos de pesquisa e convênios internacionais com o Laboratoire de Langage et Parole, do CNRS (CAPES-COFECUB), com a Universidade de Saarlandes, na Alemanha, com o Kings College London, com a Universidade de Paris II, com a Universidade degli Studi, de Florença, com a Universidade de Provence, França, com a Universidade de Mainz, Alemanha, com a Universidade da Carolina do Sul, EUA, com a Universidade de Paris Est Creteil, com a Universidade Autônoma de Barcelona, Espanha, com a Faculdade de Ciência e Tecnologia da Universidade de Macau, China, com a California State University, EUA, com a City University of New York, EUA, com a Copenhagen Business School (Dinamarca), com financiamento da Dinamarca, do Projeto de cooperação internacional Rede Temática de Investigación Empírica y Experimental en Traducción (União Europeia), que envolve pesquisadores de 10 países (Argentina, Brasil, Estados Unidos, Irlanda, Dinamarca, Espanha, Alemanha, Suécia, Finlândia e Noruega), e tem financiamento da Espanha, de 5 projetos nacionais (DINTER com UFPI; PROCAD com UFES e UNICAMP; PROCAD com a UECE; PROCAD com a UFPI; PROCAD- Casadinho com a UNISINOS. É também grande a participação dos docentes em bancas examinadoras em instituições das diferentes regiões do País, e como conferencistas convidados e pareceristas de agências de fomento da área e de periódicos nacionais e internacionais. O Programa tem recebido muitos pós-doutorandos (42, no triênio). 41 docentes (76% do corpo docente permanente) realizaram estágio de pós-doutoramento, no país ou no exterior, e 18 docentes (33,3% do corpo docente permanente) têm bolsa de produtividade do CNPq. Os docentes do Programa têm captado recursos públicos (FAPEMIG, CAPES, CNPq e também de entidades no exterior) para seus projetos, núcleos, laboratórios e eventos. Os laboratórios de pesquisa ligados ao Programa (Laboratório de Fonética, Laboratório Experimental de Tradução, Laboratório Eletrônico de Oralidade e Escrita, Laboratório de Estudos Empíricos e Experimentais da Linguagem, Laboratório Virtual de Psicolinguística, Laboratório de Estudo em Variação, Laboratório de Linguística Aplicada) têm contribuído para o desenvolvimento de atividades inovadoras de ensino e pesquisa e para a organização de vários corpora, em geral disponibilizados para outros pesquisadores e/ou publicados. Em relação à inserção social e à nucleação, o Programa, no contexto regional, é referência para os estudos linguísticos desenvolvidos em várias instituições de ensino superior em Minas Gerais, tendo exercido papel decisivo na formação de doutores que são hoje professores na Universidade Federal de Ouro Preto, na Universidade Federal de Juiz de Fora, na Universidade Federal de São João Del Rey, na Universidade Federal de Uberlândia e na Universidade Federal de Viçosa; no contexto nacional, tem contribuído para a formação de recursos humanos de instituições de ensino superior no norte, nordeste e centro-oeste do País, por meio de convênios (DINTER, MINTER, PQI, PROCAD). O Programa forma, portanto, quadros para várias instituições de ensino superior no Brasil. Desenvolve também vários projetos e ações para a formação de professores da educação básica, que integram as pesquisas sobre formação de professores, feitas no Programa, à realidade cotidiana da educação na rede pública, como nos projetos ARADO, INGREDDED e EDUCONLE, que procuram reunir alunos da graduação e da pós-graduação e professores das escolas públicas para refletir sobre fatores que interferem no processo de ensino-aprendizagem de língua estrangeira. O corpo docente do Programa produz bastante e com qualidade. No triênio, o corpo docente permanente do Programa publicou 154 artigos em periódicos (43:A1; 21:A2; 32:B1; 31:B2; 10:B3; 9:B4 e 8:B5), 26 livros ou coletâneas (13:L4; 6:L3, 4:L2 e 3:L1) e 140 capítulos (59:C4; 52:C3; 26:C2; 3:C1). A produção está concentrada nos periódicos, livros e capítulos mais bem avaliados: 41,5% em periódicos A1 e A2; 82,4% em periódicos A1, A2, B1 e B2, 73% em livros L4 e L3; e 78% em capítulos C4 e C3.

Ficha de Avaliação do Programa

Qualidade dos Dados

Quesitos	Qualidade
1 - PROPOSTA DO PROGRAMA	Regular
2 - CORPO DOCENTE	Bom
3 - CORPO DISCENTE, TESES E DISSERTAÇÕES	Bom
4 - PRODUÇÃO INTELECTUAL	Regular
5 - INSERÇÃO SOCIAL	Regular
Comissão:	
Regular	

Comentário

A proposta do Programa está apresentada de forma desorganizada e faltam dados. Há incorreções na classificação da produção bibliográfica (ver livros e trabalhos completos em anais, sobretudo) e nos projetos. Faltam dados na produção intelectual (número de páginas, etc.), sobre os egressos e sobre a visibilidade.

Conceito/Nota CA

Quesitos	Peso	Avaliação Comissão
1 - PROPOSTA DO PROGRAMA	0.00	Muito Bom
2 - CORPO DOCENTE	20.00	Muito Bom
3 - CORPO DISCENTE, TESES E DISSERTAÇÕES	35.00	Muito Bom
4 - PRODUÇÃO INTELECTUAL	35.00	Muito Bom
5 - INSERÇÃO SOCIAL	10.00	Muito Bom
ATRIBUIÇÃO DE NOTAS 6 E 7	0.00	Muito Bom
Data Chancela: 28/11/2013	Conceito Comissão:	Muito Bom
	Nota Comissão:	6

Apreciação

O Programa está muito bem consolidado, com corpo docente qualificado, amadurecido e produtivo. Há forte inserção e visibilidade do corpo permanente no meio acadêmico nacional e internacional: produção internacional, convênios, acordos, organização de eventos de grande porte, pós-doutoramento, doutorado-sanduíche. Forma muitos mestres e doutores.

Complementos

Apreciações ou sugestões complementares sobre a situação ou desempenho do programa.

A avaliação do Programa foi prejudicada pelo fato de falta boa parte dos livros produzidos pelo Programa não ter sido encaminhada para avaliação.

Recomendações da Comissão ao Programa.

A Comissão repete as recomendações da avaliação anterior, que não foram atendidas, e enfatiza a má qualidade dos dados apresentados e da Proposta do Programa:

- apresentar melhor os dados inseridos no COLETA, principalmente os da proposta, da produção, da visibilidade e dos egressos;
- melhorar a distribuição da produção docente e de orientandos por docente;
- rever o número e a distribuição dos projetos de pesquisa;
- justificar a duração de alguns projetos;
- encaminhar os livros para avaliação, pois a falta de avaliação dos livros prejudicou a avaliação do Programa.

A CAPES deve promover visita de consultores ao Programa? Não

Justificativa da recomendação de visita ao programa.

A Comissão recomenda mudança de área de avaliação? Não

Área Indicada:

Justificativa da recomendação de mudança de área de avaliação do programa (em caso afirmativo)

Ficha de Avaliação do Programa

Nota CTC-ES

Data Chancela:**Nota CTC-ES: 6**

Apreciação

O CTC-ES, na 150ª reunião, ratificou a análise e a nota atribuída pela Comissão de Área ao presente Programa.

Comissão Responsável pela Avaliação:	Sigla IES	
ADAIR VIEIRA GONCALVES	UFGD	Consultor(a)
ALBERTO PUCHEU NETO	UFRJ	Consultor(a)
ALEXANDRE GRACA FARIA	UFJF	Consultor(a)
ALFREDO ADOLFO CORDIVIOLA	UFPE	Consultor(a)
ALLISON MARCOS LEAO DA SILVA	UEA	Consultor(a)
ALVARO LUIZ HATTNER	UNESP/SJRP	Consultor(a)
ANA MARIA DE MATTOS GUIMARAES	UNISINOS	Consultor(a)
CARMEN LUCIA BARRETO MATZENAUER	UCPEL	Consultor(a)
CHRISTINA ABREU GOMES	UFRJ	Consultor(a)
CLÁUDIA REGINA BRESCANCINI	PUC/RS	Consultor(a)
DERMEVAL DA HORA OLIVEIRA	UFPB/J.P.	Coordenador(a)
DIANA LUZ PESSOA DE BARROS	UPM	Consultor(a)
ELISABETH BRAIT	PUC/SP	Consultor(a)
ESMERALDA VAILATI NEGRAO	USP	Consultor(a)
FABIO ALVES DA SILVA JUNIOR	UFMG	Consultor(a)
FREDERICO AUGUSTO GARCIA FERNANDES	UEL	Consultor(a)
HUMBERTO HERMENEGILDO DE ARAUJO	UFRN	Consultor(a)
IDA MARIA SANTOS FERREIRA ALVES	UFF	Consultor(a)
IVETE LARA CAMARGOS WALTY	PUC/MG	Consultor(a)
IZABEL DE FATIMA DE OLIVEIRA BRANDAO	UFAL	Consultor(a)
IZABEL MARGATO	PUC-RIO	Consultor(a)
JAIME GINZBURG	USP	Consultor(a)
JOSE LUIZ JOBIM DE SALLES FONSECA	UERJ	Consultor(a)
JOSE SUELI DE MAGALHAES	UFU	Consultor(a)
JULIANA ALVES ASSIS	PUC/MG	Consultor(a)
KARIN VOLOBUEF	UNESP/ARAR	Consultor(a)
LUCIA SA REBELLO	UFRGS	Consultor(a)
MAILCE BORGES MOTA	UFSC	Consultor(a)
MARCO ANTONIO MARTINS	UFRN	Consultor(a)
MARIA CRISTINA LOBO NAME	UFJF	Consultor(a)
MARIA HELENA DE MOURA NEVES	UNESP/ARAR	Consultor(a)
MARIA JOSE RODRIGUES FARIA CORACINI	UNICAMP	Consultor(a)
MARILENE WEINHARDT	UFPR	Consultor(a)
MONICA MAGALHAES CAVALCANTE	UFC	Consultor(a)
OTO ARAUJO VALE	UFSCAR	Consultor(a)



Ficha de Avaliação do Programa

Comissão Responsável pela Avaliação:	Sigla IES	
PEDRO BRUM SANTOS	UFSM	Consultor(a)
REGINA CELI MENDES PEREIRA DA SILVA	UFPB/J.P.	Consultor(a)
REGINA DALCASTAGNE	UNB	Consultor(a)
SANDRA REGINA GOULART ALMEIDA	UFMG	Coordenador(a) Adjunto(a)
SILVIA FIGUEIREDO BRANDAO	UFRJ	Consultor(a)
SOCORRO DE FÁTIMA PACIFICO BARBOSA	UFPB/J.P.	Consultor(a)
SONIA MARIA LAZZARINI CYRINO	UNICAMP	Consultor(a)
STELLA MARIS BORTONI DE FIGUEIREDO RICARDO	UNB	Coordenador(a) Adjunto(a) Mestrado Profissional
TANIA REGINA OLIVEIRA RAMOS	UFSC	Consultor(a)
VALDIR DO NASCIMENTO FLORES	UFRGS	Consultor(a)
WALTER CARLOS COSTA	UFSC	Consultor(a)
WANDER MELO MIRANDA	UFMG	Consultor(a)